

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

O ASPECTO GRAMATICAL NA LÍNGUA MEBÊNGÔKRE (KAYAPÓ): UMA INVESTIGAÇÃO NO QUADRO DA SEMÂNTICA FORMAL

Cledson Mendonça Junior

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.8087>

Submetido em: 2024-02-13

Postado em: 2024-02-26 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

O ASPECTO GRAMATICAL NA LÍNGUA MEBÊNGÔKRE (KAYAPÓ): UMA INVESTIGAÇÃO NO QUADRO DA SEMÂNTICA FORMAL

THE GRAMMATICAL ASPECT IN THE MEBÊNGÔKRE (KAYAPÓ) LANGUAGE: AN INVESTIGATION IN THE FRAMEWORK OF FORMAL SEMANTICS

Estudo Piloto

Clédson Mendonça Junior¹

RESUMO: Este trabalho em andamento tem como objetivo investigar o aspecto gramatical na língua Mebêngôkre (Kayapó), falada por aproximadamente 2.120 pessoas em mais de 30 aldeias, na Terra Indígena Kayapó, em São Félix do Xingu, no Pará. Apesar de ser cooficial no município, há uma escassez de estudos que descrevam sua gramática, tornando essencial o desenvolvimento de metodologias de documentação, descrição e análise. A pesquisa concentra-se na distinção entre aspecto perfectivo e imperfectivo e os dados linguísticos foram obtidos por meio de elicitación controlada. A metodologia envolve testes de gramaticalidade, valor de verdade e felicidade. A análise do fenômeno é abordada sob a perspectiva da Semântica Formal e os resultados são relevantes tanto teoricamente para a ciência linguística quanto empiricamente para a comunidade Kayapó. Os testes buscam compreender como a língua Mebêngôkre marca gramaticalmente o aspecto verbal, através de auxiliares em posições fixas na sentença. Os resultados preliminares indicam que a expressão aspectual na língua ocorre por meio de verbos posicionais, posposições, expressões locativas e formas pronominais. A investigação inclui a análise de dados coletados por Mendonça Junior (2021) sobre o aspecto lexical na língua. A pesquisa contribui para a produção de materiais didáticos e de referência para o ensino da língua e sua implementação nas escolas municipais. Os resultados são promissores até o momento e fornecem subsídios teóricos e práticos para a ciência linguística e a comunidade Kayapó.

PALAVRAS-CHAVE: Aspecto gramatical; Mebêngôkre (Kayapó); Semântica Formal.

ABSTRACT: This on-going work aims to investigate the grammatical aspect in the Mebêngôkre (Kayapó) language, spoken by approximately 2,120 people in over 30 villages in the Kayapó Indigenous Land in São Félix do Xingu, Pará. Despite being co-official in the municipality, there is a scarcity of studies describing its grammar, making the development of documentation, description, and analysis methodologies essential. The research focuses on the distinction between perfective and imperfective aspects, and linguistic data were obtained through controlled elicitation. The methodology involves grammaticality tests, truth value tests, and happiness tests. The analysis of the phenomenon is approached from the perspective of Formal Semantics, and the results are relevant both theoretically for linguistic science and empirically for the Kayapó community. The tests seek to understand how the Mebêngôkre language grammatically marks verbal aspect through auxiliaries in fixed positions in the sentence. Preliminary results indicate that aspectual expression in the language occurs through positional verbs, postpositions, locative expressions, and pronominal forms. The investigation includes the analysis of data collected by Mendonça Junior (2021) on the lexical aspect in the language. The research contributes to the production of didactic and reference materials for language teaching and its implementation in municipal schools. The results are promising so far, providing both theoretical and practical support for linguistic science and the Kayapó community.

KEYWORDS: Grammatical aspect; Mebêngôkre (Kayapó); Formal Semantics.

¹Doutorando do Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Bolsista CAPES: São Félix do Xingu: Pará: cludsonjunior@letras.ufrj.br; <https://orcid.org/0000-0002-2477-5025>
Conceptualização, Escrita – Rascunho Original e Escrita – Análise e Edição.

RESUMO PARA NÃO ESPECIALISTAS: Este estudo em andamento tem como objetivo investigar o aspecto gramatical na língua Mebêngôkre, mais conhecida como Kayapó, falada por aproximadamente 2.120 pessoas em mais de 30 aldeias na Terra Indígena Kayapó, em São Félix do Xingu, no Pará. Apesar de ser reconhecida como língua oficial no município, há poucos estudos que descrevam sua gramática, tornando essencial o desenvolvimento de metodologias de documentação, descrição e análise. A pesquisa busca compreender como os falantes dessa língua vêem os eventos, se completos (aspecto perfectivo) ou incompletos (aspecto imperfectivo). O método utilizado para coletar os dados é a elicitación controlada, onde sentenças são apresentadas aos falantes nativos sob contextos específicos ou condições de verdade. A análise tem como base teórica a perspectiva da Semântica Formal, sendo relevante tanto teoricamente para a ciência linguística quanto empiricamente para a comunidade Kayapó. Os testes em andamento buscam compreender como a língua Mebêngôkre marca gramaticalmente o aspecto verbal, com a hipótese de que a distinção é realizada por meio de auxiliares fixos na sentença. A pesquisa contribui para a validação de universais linguísticos, propostas teóricas e produção de materiais para o ensino da língua no município.

Introdução

A expressão das características temporais internas de eventos ou ações, independentemente do momento em que ocorrem, é denominada aspecto gramatical na literatura linguística. Este componente verbal revela a natureza intrínseca da ação, abordando fatores como duração, repetição e culminância. Morfologicamente, o aspecto pode ser evidenciado de maneira flexional ou derivacional nas línguas naturais, utilizando diversas estratégias, como morfemas verbais, sufixos ou prefixos, verbos auxiliares, e combinações de verbos com partículas e preposições específicas (Cohen, 1989).

Nos estudos linguísticos, as línguas indígenas têm desempenhado um papel crucial na adaptação de várias teorias (Gomes, 2015), apresentando estruturas gramaticais raras ou ausentes em línguas mais amplamente estudadas. Isso desafia e expande a compreensão sobre a capacidade linguística humana. Dentro desse campo de pesquisa, este estudo focaliza a análise da marcação gramatical do aspecto na língua Mebêngôkre, mais conhecida na literatura como Kayapó, utilizando a perspectiva da Semântica Formal (SF). Empregamos o método de elicitación controlada, utilizando testes de gramaticalidade, verdade e felicidade, ferramentas típicas da SF já consolidadas na descrição de línguas sub-representadas (Matthewson, 2004; Sanchez-Mendes, 2014).

As investigações preliminares indicam que, na língua Mebêngôkre, auxiliares posicionados em locais específicos na sentença desempenham um papel crucial na diferenciação aspectual. Notavelmente, há escassez de pesquisas anteriores sobre esse fenômeno específico na língua. Silva (2001) observa que a língua utiliza verbos posicionais, posições e expressões locativas como meios de expressar características aspectuais. Jefferson (1980) sugere que a combinação de pronomes com verbos (in)transitivos pode

sinalizar ações em andamento. Por outro lado, Costa (2015) destaca que em Xikrin, uma variante do Mebêngôkre, elementos no início ou final das sentenças, e até mesmo a ausência de morfemas, codificam o aspecto. Arregui et al. (2012), por sua vez, afirmam que os verbos na língua não sofrem flexão para indicar tempo, modo ou aspecto; em vez disso, são partículas posicionadas no início das frases ou elementos subsequentes aos verbos que carregam esse significado.

Com base na literatura existente sobre a língua Mebêngôkre e na adequação de metodologias da Semântica Formal para o estudo com línguas indígenas, como Matthewson (2004) e Sanchez-Mendes (2014), sentenças foram elicitadas junto à falantes nativos da língua. Mendonça Junior (2021) realizou uma série de testes para descrever o aspecto lexical na língua, por meio das quatro classes aspectuais propostas por Vendler (1957): estados, atividades, *accomplishments* e *achievements*. Entre as sentenças coletadas, há características relativas a manifestação do aspecto gramatical na língua. Os dados empíricos e a ausência de uma descrição semântica sobre esse fenômeno, revela a viabilidade do desenvolvimento de um estudo abrangente na área. Fato este que consolida a realização da presente pesquisa como um projeto piloto em andamento.

1) Características da língua e pesquisas preliminares sobre o aspecto gramatical

O Mebêngôkre (Kayapó) é uma língua Jê com ordem sintática canônica Sujeito-Objeto-Verbo (SOV) e apresenta elementos que ocupam a segunda ou a última posição nas sentenças – S “Aux” OV e SOV – “Aux” (Silva, 2001). Quanto a gênero e número não há marcação morfológica, mas podem ser expressos através de estratégias sintáticas e lexicais (Costa, 2015). Não há variação nos nomes, seja na forma dos radicais quanto na marcação de argumentos. Determinantes não são obrigatórios nos sintagmas argumentais. Há demonstrativos, quantificadores, mas não artigo (Mendonça Junior, 2021).

Quanto ao tempo, para Silva (2001) e Costa (2015) não é marcado gramaticalmente. Há duas partículas que ocorrem nas sentenças, *ne* e *dja*, que codificam, respectivamente, os modos *realis* e *irrealis* na língua. Por outro lado, para Stout e Thomson (1974) e Salanova (2003), essas partículas marcam os tempos não-futuro e futuro. Por exemplo:

- 1) Na ne ruw
 Chuva Nfut v. cair
 ‘Chove’ ou ‘Choveu’

- 2) Na dja ruw
 Chuva Fut v. cair
 ‘Vai chover’

(Cf. Costa, 2019; citado por Mendonça Junior, 2021, p. 19)

Em (1) a distinção temporal entre presente e passado é realizada pelo contexto. Em (2), a partícula *dja* marca a ocorrência de um evento futuro, na iminência de ocorrer. Quanto ao aspecto na língua, no contexto das pesquisas conduzidas por Mendonça Junior (2021), durante o trabalho de campo, foi realizada uma investigação sobre o aspecto lexical, baseando-se nas classes acionais propostas por Vendler (1957). Os resultados revelaram peculiaridades da língua no que diz respeito à interação entre o aspecto gramatical e a classe acional.

- 3) Amujã ã ne Junior bôx
 Ontem Nfut Junior v. chegar
 ‘O Junior chegou ontem’

(Mendonça Junior, 2021, p. 71)

No exemplo (3), encontramos um aspecto perfectivo. A visão completa do evento é alcançada com a chegada de Junior ou o Momento do Evento (ME), ocorrendo dentro do Momento de Referência (MR), indicado pelo modificador "Amujã ã" no início da sentença. O tempo é passado, assim como o momento de referência. O início e a conclusão do evento coincidem no mesmo instante e estão dentro do MR, situado no passado. Esse dado também se enquadra na categoria lexical de *achievement*, pois a duração do evento é percebida como pontual, sem estrutura interna (Smith, 1991). Essa combinação entre dois tipos de aspecto (gramatical e lexical) é viável devido à natureza do sintagma verbal, que descreve a situação como um ponto individual na linha do tempo e também representa sua conclusão. Esse fenômeno é observado de maneira semelhante ao que ocorre no português.

No que diz respeito ao imperfectivo, os testes iniciais alinham-se com as descrições encontradas na literatura sobre a língua. Miranda (2019) destaca que a expressão morfossintática do aspecto nas línguas Jê pode ser realizada por meio do uso de verbos auxiliares. Essas construções "primariamente denotam eventos e estados, abrangendo conceitos fundamentais como atividades, processos, localização, movimento, volição, posição/postura, relação e posse (cf. Harris e Ramat, 1987; citado por Miranda, 2019, p. 75). Por sua vez, Costa (2015) afirma que os sintagmas cujo núcleo é formado pela posposição são equivalentes às construções gerundivas do português. Veja o exemplo a seguir:

- (4) Nã bãm mry mrõ o dja nhym kuwỳ ã atyk
 Quando 1SAg carne v. cozinhar Cont POS. em pé Conj. fogo Asp v. apagar
 ‘O fogo apagou quando eu estava cozinhando carne’

(MENDONÇA JUNIOR, 2023: no prelo)

A sentença em (4) apresenta alguns dados parciais levantados até o momento. Neste caso, trata-se de um período composto, em que o Momento de Referência (MR) é o evento de cozimento da carne, indicado pelo verbo *mrõ*, seguido da posposição *o* e do auxiliar posicional *dja*. Por outro lado, o Momento do Evento (ME) é interpretado pelo apagar do fogo que ocorre durante o MR. A partícula *Nã* conecta um evento ao outro, e o sujeito da ação é uma forma pronominal para o agente de primeira pessoa singular, *bãm*, responsável pelo evento. O verbo *atyk* ‘apagar’ é antecedido pelo elemento aspectual *ã* que indica o evento como realizado (‘apagou’).

As sentenças até o momento analisadas indicam a existência de uma série de estratégias para marcar o aspecto gramatical na língua, como o uso de formas pronominais específicas, de elementos em posição pré-verbal e pós-verbal (posicionais), e posições sintáticas fixas dos constituintes. Cabe entender quais o quadro de elementos e estratégias utilizados pelos falantes assim como sua distribuição semântica na língua.

2) Caminhos a seguir

Além das estratégias aspectuais presentes na utilização de elementos nas sentenças, nos verbos há uma divisão de trabalho que ainda não foi totalmente compreendida. Trapp (1984, p. 58) argumenta que, na semântica dos verbos em Kayapó, há uma pluralidade marcada de acordo com o sujeito, o objeto ou a ação denotada pela sentença. Por exemplo, para o verbo ‘cair’, se o sujeito é singular, o verbo é *tỹm*, mas se é plural, é *rôrôk*.

- 5) Ba tỹm
 1S v. cair
 ‘Eu cai’

- 6) Bàygogo ne rôrôk
 Milho Nfut v. cair PL
 ‘Os milhos caíram’

(Adaptado de Trapp, 1984, p. 58)

Isso também se aplica a outros verbos, como no caso de *tē*, ‘ir’ para singular e *mō* para plural, que não quantificam apenas o sujeito, mas parecem indicar também o volume deslocado na ação.

7) Ba ne jàtkaàk o tē
 1S Nfut batata Ins v. ir
 ‘Eu levei a batata’

8) Ba ne jàtkaàk wānh o mō
 1S Nfut batata DEM Ins v. ir PL
 ‘Eu levei a batata’

(Mendonça Junior, 2023a, no prelo)

No exemplo (7) temos o verbo *tē* ou ‘ir’ que se associa com a partícula *o* (instrumento) e produz o sentido de ‘ir junto com algo’ ou ‘levar’. Em (08) temos *mō* ou ‘ir’, mas no sentido plural. Na primeira sentença o objeto é singular, em contexto no qual há uma batata ou um monte com algumas batatas, na segunda, o objeto é plural, em uma situação em que há vários montes de batatas para levar. Um exemplo encontrado na literatura sobre esse fenômeno na língua está presente na gramática pedagógica de Jefferson (1983):

9) Ba ngôja ’ã rēn tēn ane nhym kukryt mō
 1S rio sobre v. atravessar v. ir Evid. Conj anta v. ir PL
 ‘Eu atravessassei o rio e fui embora, e uma anta passou por mim’

(Adaptado de Jefferson, 1983)

A diferença entre *ba tē* ‘eu ir’ e *kukryt mō* ‘a anta ir’, levanta a questão se há uma contagem de subeventos no uso desses verbos ou uma distinção entre contável e massivo em sua seleção semântica. Essa pesquisa está em andamento, as informações sobre esse fenômeno nas línguas naturais, as análises dos dados na língua Mebêngôkre (Kayapó), junto aos citados na literatura existente, permitirão descrever como a língua marca gramaticalmente o aspecto.

3) Conclusão

Partindo da hipótese de que toda língua faz a distinção entre perfectivo e imperfectivo, e o objetivo é descrever como o Kayapó realiza essa divisão. O empenho de pesquisa tem como finalidade compreender também se há uma contagem de subeventos ou se a seleção semântica

dos verbos envolve uma distinção entre contável e massivo. Essas são formas de contribuir para o avanço do conhecimento nesse campo.

Agradecimentos

Agradeço aos Mebêngôkre Irerwyk Kayapó, Ngrwaràti Kayapó, Betire Kayapó, Bepmrãxti Kayapó, Tàkàkma Kayapó e Tàkàkrã Kayapó pelos saberes compartilhados nessa pesquisa.

Conflito de Interesses

O autor não tem conflitos de interesse a declarar.

Link para Preprint

DOI:

Pré-Registro e Padrões de Pesquisa

Avaliei os roteiros *Equator Network* e adotei as diretrizes do roteiro CARE (*Case report guidelines*), com uma lista de informações a serem incluídas ao escrever um relatório de caso.

Essa pesquisa não foi pré-registrada em um repositório institucional independente.

Declaração de Acessibilidade aos Dados

O compartilhamento de dados não é aplicável a este artigo, pois nenhum dado novo foi criado ou analisado neste estudo.

Ética e Consentimento

Não-aplicável.

Divulgação das Fontes de Financiamento

Não-aplicável.

Referências

ARREGUI, A. ; RIVERO, M. L. ; SALANOVA, A. P.. **Imperfectives in Mëbengokre**. University of Ottawa : SULA 6, 2012.

COHEN, David. **El aspecto verbal**. Madrid, Gráfica Muriel. 1989. 293pp.

COMRIE, Bernard. **Aspect**. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.

COSTA, Eunice Ester Silva da. **Curso Instrumental de Kayapó para Professores**. Prefeitura Municipal de São Félix do Xingu. SEMED, 2019.

COSTA, Lucivaldo Silva da. **Uma descrição gramatical da língua Xikrín do Cateté** (família Jê, tronco Macro-Jê) Tese (Doutorado em Linguística). UnB: Brasília, 2015. 358 p.

GOMES, A. Q. (2015). Línguas Indígenas Brasileiras: **O novo campo de provas dos universais linguísticos**. LIAMES: Línguas Indígenas Americanas, 15(1), 149–165.

GOMES, Ana Quadros; SANCHEZ-MENDES, Luciana. **Para conhecer semântica**. São Paulo: Contexto, 2018. 208p. : il. (Para conhecer)

JEFFERSON, Kathleen. **Gramática Pedagógica Kayapó** (3 Vols.). Brasília, Summer Institute of Linguistics, 1980.

MATTHEWSON, Lisa (2004). **On the methodology of semantic fieldwork**. International Journal of American Linguistics 70(4): 369-415

MENDONÇA JUNIOR, Clédson. Aspecto Lexical na Língua Mebêngôkre (Kayapó): **estudo com indígenas em trânsito pela cidade de São Félix do Xingu - PA**. 2021. 97 f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Linguística e Línguas Indígenas) - Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

MENEZES, Claudiane da Silva. **Censo das aldeias localizadas no município de São Félix do Xingu**. São Félix do Xingu: Secretaria Municipal de Cultura, 2020. No prelo.

SANCHEZ-MENDES, Luciana. **Trabalho de campo para análise linguística em Semântica Formal**. Revista Letras, Curitiba, n. 90, p. 277-293, jul./dez. 2014. Editora UFPR.

TRAPP, E. R. **A gramática da língua Kayapó**. Missão Cristã Evangelica do Brasil. 1984. 124pp.

VENDLER, Zeno (1957). Verbs and times. **The Philosophical Review** 66(2): 143-160.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.